

EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: (RE) CONTANDO A HISTÓRIA BRASILEIRA E CONSTRUINDO IDENTIDADES CULTURAIS

Arestides Joaquim Macamo

Palavras-chave: Educação Física. Identidade. Cultura Africana e Afro-brasileira

Este trabalho surge da experiência de estágio supervisionado em Educação Física II, realizado no período de 18 de Março a 02 de Julho de 2013, relacionado com a implementação da lei 10.639/03, sancionada pelo governo federal. Essa lei prevê a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo escolar do Ensino Fundamental e Médio, constituindo, deste modo, como um instrumento legal contra as políticas e práticas racistas ainda presentes em nossa sociedade. Objetivou-se promover a reflexão e possibilitar uma visão ampliada sobre o continente Africano, do que é ser negro/a, mostrar como a aula de Educação Física pode contribuir para a construção e afirmação da identidade negra, tendo em conta que as crianças, de todas as cores, desenvolvem imagens que relacionam papéis sociais e cor de pele. Para alcançar tal objetivo procuramos, através de brincadeiras e jogos educativos, produção de materiais reciclados, filmes e textos, criar um impacto positivo no imaginário das crianças acerca da história e cultura africana e afro-brasileira. A proposta foi implementada em três módulos: (1) o continente africano (jogos tradicionais africanos), (2) a travessia e a construção do navio negreiro com material reciclado (construção de brinquedo e adaptação ao meio líquido), e (3) resistência escrava no Brasil, (jogo e brincadeiras afro-brasileiras). Destacamos como etapas importantes deste processo a construção dos quilombos, a construção do navio negreiro (que simbolizou o elo África – Brasil, culminando com a ida à piscina), e a construção da biblioteca da turma. Usamos os seguintes livros: Menina de laço de fita; O menino marrom; De onde eu venho e; Mandiba. Observamos que haver uma lacuna cultural nas escolas, quando crianças e jovens pensam o continente Africano como um país ou sinônimo de floresta, e que há falta de reconhecimento da própria história e identidade cultural. No entanto, não se trata simplesmente de mudar o foco da matriz Europeia para Africana, mas de ampliar as possibilidades de trabalho nos currículos escolares de modo a contribuir para a construção ou afirmação do “self”, eu corpóreo, com a construção de uma auto-imagem e estima positiva.

Referências:

AZEVEDO, A. A., GONÇALVES, A. S. Reflexões acerca do papel da re-significação do corpo pela educação física escolar, face ao estereótipo de corpo ideal construído na contemporaneidade. Universidade de Brasília, 2007, p. 67-85.

ARANTES, PAULO DE TARSO LUGON ET AL. O caso Simone André Diniz e a luta contra o. Direito, Estado e Sociedade, Brasil, n. , p.127-149, 25 jul. 2007.

BRASIL. LEI n.º 10.639, de 09 de janeiro de 2003. estabelece a obrigatoriedade do Ensino de História da África e dos africanos no Brasil. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 10 de janeiro 2003.

BISPO, A. A. Cultura Afro: livro do aluno. São Paulo: DCL 2010

BRASIL. Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: SECAD; SEPPIR, jun. 2009

CARDOSO, P. J. F., et all. Multiculturalismo e educação: experiências de implementação da lei federal 10.639/03 em Santa Catarina. Itajaí: Casa Aberta, 2008.

CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CORREA, Sílvio Marcus de Souza. AS AMBIGÜIDADES DO TRABALHO NA ÁFRICA ORIENTAL ALEMÃ (1885-1914). I Seminário Internacional de História do Trabalho - V Jornada Nacional de História do Trabalho, Florianópolis, n. , p.1-19, 28 out. 2010.

CUNHA, Sílvio Humberto Dos Passos. UM RETRATO FIEL DA BAHIA: SOCIEDADE-RACISMO-ECONOMIA NA TRANSIÇÃO PARA O TRABALHO LIVRE NO RECÔNCAVO AÇUCAREIRO, 1871-1902. 2004. 1 v. Texto (Doutorado) - Curso de Economia, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2004.

DANTAS, Marcella de Holanda Padilha da Silva. Negritude e infância: cultura, relações étnico-raciais e desenvolvimento de concepções de si em crianças. 2010. 1 v. Texto (Mestrado) - Curso de Processos de Desenvolvimento Humano e e Saúde, Na Área de Desenvolvimento Humano e Educação, Departamento de Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

DELOROSO, F. T. O estudo da estatura corporal em educação física. SP. Campinas, 1999.

FERNANDES, J. D. ET al. Diretrizes curriculares e estratégias para a implementação de uma proposta pedagógica. SP. 443-449, 2005.

MOURA, G. O Direito a Diferença. In: MUNANGA, K. Superando o racismo na escola. 2ªed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, p.69 – 79.

MUNANGA, Kabengele. Superando o racismo na escola. 2ª ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, p.15-20.

MOURA, G. O Direito a Diferença. In: MUNANGA, K. Superando o racismo na escola. 2ª ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. (p. 69 - 79)

MARANHÃO, F. Jogos africanos e afros brasileiros nas aulas de educação física. Processos educativos das relações étnico raciais. São Carlos: UFSCcar 2009. 173f

ROMÃO, J. M. A África está em nós: história e cultura afro-brasileira: africanidades catarinenses. PB: Editora Grafset, 2010.

RIBEIRO, N. G.; AMANDIO, T.; CARVALHO, T. R. Formando Educadores Multiculturais: pela implementação da lei federal 10.639/03 e das diretrizes e bases curriculares nacionais. In: CARDOSO, P. J. F. Multiculturalismo e educação: experiências de implementação da lei federal 10.639/03 em Santa Catarina. ;Itajaí: Casa Aberta, 2008. P 55 -77.

SENHORINHA, M. R. A Questão Afro-Brasileira nos Currículos Escolares: vivências pedagógicas. In: CARDOSO, P. J. F. Multiculturalismo e educação: experiências de

implementação da lei federal 10.639/03 em Santa Catarina. ;Itajaí: Casa Aberta, 2008. P 78 -99.

SOARES, Carmem Lúcia. Educação Física: Raízes europeias e Brasil. 1ª Edição. Campinas: Autores Associados, 1994. 78p.

SILVA, C.F.J. As representações sociais da criança negra na educação infantil: mecanismos de discriminação. UNICAMP, 295-312p.

SILVA, M. P. D., BRANCO, A. U. Negritude e infância: relações étnico-raciais em situação lúdica estruturada. Brasília, 2011, p. 197-205.

SOUZA, Maria Elena Viana. CULTURAS, REALIDADES E PRECONCEITO RACIAL NO. 2003. 1 v. Texto (Doutorado) - Curso de Educação, Departamento de Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2003.

TÂNIA, P. C. J. A terra e o povo negro: histórias, políticas e desenvolvimento no meio rural brasileiro. Florianópolis: quorum comunicação, 2010